esporte

É HOJE EM CASA

9h30 Giro da Itália
Ciclismo, *ESPN 2*

20h São Paulo x Flamengo
NBB, *ESPN*

23h Nuggets x Trail Blazers
NBA, *SPORTV*

Sicredi

São Paulo vence Palmeiras, conquista título do Paulista e se liberta de jejum

Clube encerra quase nove anos de fila neste domingo (23) com a vitória por 2 a 0, no Morumbi

SÃO PAULO 2
PALMEIRAS 0

Alex Sabino

Jogadores arremessam Crespo para o alto para celebrar o título e, acima, torcedores festejam em aglomeração em frente ao Morumbi Rubens Cavallari/Folhapress e Jardiel Carvalho/Folhapress

SÃO PAULO Entre 5 de dezembro de 2012 e 23 de maio de 2021 foram 3.456 dias de espera. O São Paulo tentou todas as fórmulas neste período. Contratou medalhões ou apostou nos garotos de Cotia. Montou times ofensivos, outros mais táticos (ou defensivos, para ser mais exato). Teve técnicos iniciantes, nomes manjados, ídolos e estrangeiros. Nada deu certo.

Neste domingo (23), enfim, a espera por um título acabou.

Nove anos depois de conquistar a Copa Sul-Americana, o São Paulo voltou a se sagrar campeão. Com a vitória por 2 a 0 sobre o Palmeiras, no Morumbi, a equipe conquistou o Paulista de 2021.

Uma conquista que tem as digitais de Hernán Crespo, o treinador argentino que levantou sua segunda taça neste ano. Em janeiro, no comando do Defensa y Justicia, havia vencido a mesma Copa Sul-Americana que um dia foi do São Paulo. Foi o resultado que o credenciou a chegar ao Morumbi e que disparou o cronômetro para o clube voltar ao topo do estado.

"Representa muito [o Paulista], pelo desafio de vir e treinar um gigante como o São Paulo, com fama de títulos. Isso é uma equipe de 20 milhões de pessoas", disse o técnico.

A inteligência tática de Crespo fez com que o adversário perdesse pela primeira vez como visitante na temporada. Um time que vinha de oito vitórias seguidas fora de casa.

É a primeira conquista estadual desde 2005, que encerrou a maior seca de títulos do clube na história da competição. Tudo isso aconteceu em uma campanha quase perfeita. São 12 jogos de invencibilidade. A única derrota aconteceu na 4ª rodada da fase de grupos, diante do Novorizontino, em 13 de março. Foi o 22º troféu do São Paulo no torneio.

"É muito especial para mim. Conquistei muitas outras coisas, mas este [título] tem um sentimento especial. Eu tinha o sonho de jogar aqui e ser campeão aqui", afirmou Daniel Alves, que perdeu o segundo jogo da final por lesão.

Em campo, os primeiros 45 minutos foram iguais aos 90 do primeiro confronto, no Allianz Parque. Excesso de cautela das duas equipes.

O time do Morumbi não foi ameaçado. Mas também não ameaçou. Conseguiu ir para o intervalo em vantagem, em parte, por um golpe de sorte. A mesma que lhe faltou tantas vezes desde 2012.

Luan, o são-paulino que mais atuou na temporada, 17 vezes (ao lado de Tiago Volpi e Léo), matou duas vezes a bola no peito aos 36 minutos. Talvez por não ver perigo, ninguém do Palmeiras se aproximou e o volante decidiu chutar. Foi um arremate fraco e parecia sem direção. Só que o desvio em Felipe Melo enganou o goleiro Weverton e o São Paulo saiu na frente na final.

Foi um prêmio para um jogador revelado pelas categorias de base do clube, responsável por dar equilíbrio defensivo à equipe, recebendo elogios até do treinador alviverde.

No intervalo, Abel Ferreira colocou em campo Patrick de Paula e Danilo para ter melhor toque de bola e tentar ser mais incisivo no meio-campo. Em nenhum momento o São Paulo se sentiu incomodado.

Luciano entrou no lugar de Pablo e estava tão elétrico em campo que vibrou como se fosse um gol ao impedir simples chute de Gustavo Gómez no campo de defesa. Foi dele, talvez o jogador mais identificado com Fernando Diniz, antecessor de Crespo, o lance que pôs fim a qualquer dúvida de que o jejum havia acabado.

Crespo percebeu exatamente a hora em que era preciso colocar velocidade e que o Palmeiras dava espaços. Rodrigo Nestor, outra substituição do segundo tempo, aproveitou a liberdade para a esquerda e completou para Luciano completar para a rede aos 32.

Para o São Paulo, foram mais 1.020 segundos de espera. Quase nada, para quem aguardou 3.456 dias por uma tarde de domingo como essa.

Com Crespo, clube retoma argentinidade de seu passado

Bruno Rodrigues

O são-paulino mais jovem sabe que o clube tem um laço especial com o Uruguai. Recita de memória o quarteto Pablo Forlán, Pedro Rocha, Darío Pereyra e Diego Lugano. Ídolos que pintaram de celeste a história tricolor.

Em um passado distante, eram os argentinos que tinham maior sucesso. Sastre, Renganeschi, Albella, Jim Lopes, José Poy. Figuras que ajudaram na consolidação do São Paulo nos anos 1940 e 1950.

Sob o comando de Crespo, o clube recupera parte dessa argentinidade que havia muito tempo estava silenciada.

Não foram poucas as apostas fracassadas neste século: Ameli, Adrián González, Cañete, Clemente Rodríguez, Centurión, Andrés Chávez, Buffarini, Jonatan Gómez.

Quando Antonio Sastre chegou ao país, em 1943, o São Paulo tinha apenas um título paulista. Foi contratado sob desconfiança por conta da idade (prestes a fazer 32).

Em 1946, três anos após ter sido chamado de "desastre", despediu-se do com uma trinca de taças do Paulista. A última delas com a companhia do zagueiro Renganeschi.

Entre 1949 e 1962, José Poy se ocupou de defender o arco tricolor. O goleiro argentino, tricampeão estadual (1948, 1953 e 1957), é até hoje o terceiro arqueiro com mais jogos pelo clube, 524.

A conquista de 1953 é certamente o título que teve maior influência do Rio da Prata.

Além de Poy, três de seus compatriotas atuavam pela equipe: Negri, Moreno e Albella. Este teve passagem de muito destaque e encantou torcedores e cronistas. Em 80 jogos, marcou 46 gols. Não bastassem os argentinos do elenco, Jim Lopes era o técnico.

Após sua despedida como jogador, José Poy escolheu o Morumbi como lar. Entre 1964 e 1983, teve sete passagens como técnico. Seu único título como treinador foi o Paulista de 1975, último estrangeiro a levantar a taça estadual.

Tarde de Luan e Luciano

Fez-se, enfim, a luz de novo na vida do São Paulo, com vitória soberana em casa

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Foram 16 longos anos de frustrações estaduais ao ver os três rivais comemorando títulos sobre títulos.

Pois acabou.

Nem parecia que acabaria tão bem, com 2º tempo categórico no Morumbi, quando o São Paulo pôs o Palmeiras no bolso e consolidou sua vitória por 2 a 0, que bem poderia ter sido pelo dobro, tal a superioridade tricolor, capaz de não permitir quase nada ao rival.

A vitória começou meio por acaso, quando Felipe Melo aliviou de cabeça uma bola que parou no peito do menino Luan e ele a despachou de volta, aparentemente para fácil defesa de Weverton.

As aparências enganam, rara feliz leitora e raro feliz leitor tricolores.

Porque a bola desviou no mesmo Felipe Melo e acabou com a sonolência do Choque-Rei decisivo em 1º tempo que parecia fadado ao 0 a 0. O 2º tempo foi muito, mas muito diferente, porque agônico.

Evidentemente Abel Ferreira tinha de tentar sair da prisão a que seu time estava submetido por Hernán Crespo.

E fez todas as trocas possíveis e imagináveis, absolutamente inócuas. Porque o argentino dava a bola para os jogadores do português e eles não faziam nada de melhor com a redonda.

As trocas tricolores, ao contrário, deram tão certo que duas delas fizeram o gol definitivo. Rodrigo Nestor cruzou rasteiro, na medida, para Luciano ampliar.

Daí para frente foi só festejar e ainda quase marcar outros gols porque o milionário rival estava batido, perdia a terceira decisão em 2021 e, mais grave que isso, revelava novamente dificuldade enorme para criar.

Desta vez não sobrará nem a minimização da conquista do adversário e tratá-la como a do Paulistinha, porque o Palmeiras fez o que pôde e, principalmente, o que não pôde, para vencer, a ponto de perder a invencibilidade e a liderança geral da Libertadores em jogo contra o algoz Defensa y Justicia.

Se em nível nacional o adversário a ser batido é o Flamengo, o Palmeiras que trate de evoluir, porque a diferença de comportamento dos rubro-negros e dos alviverdes nas decisões estaduais foram clamorosas.

O time da Gávea fez 1º tempo impecável no Fla-Flu e não sofreu para vencer por 3 a 1. Já o do Parque Antártica não deu nem esperança de que poderia virar.

A terceira opção

Depois de levar dois acachapantes nãos do gaúcho Renato Portaluppi e do uruguaio Diego Aguirre, ambos desempregados, o Corinthians anunciou, enquanto seus dois maiores rivais disputavam um título, a concretização de seu plano C: Sylvinho, assim com y, para o corretor encher a paciência dos escribas.

Aos 47 anos, ele conhece profundamente o clube, que defendeu, e bem, como campeão brasileiro de 1998 e da Copa do Brasil de 1995, auxiliar-técnico de Mano Menezes e de Tite. Mas traz na bagagem má experiência como treinador do Lyon, enfim um y que o corretor aceita. Resta saber como ele será aceito pela torcida, humilhada.

O pau mandado

Mais uma reportagem de Pedro Ivo Almeida dá a medida da mediocridade de Rogério Caboclo, o pau-mandado do Marco Polo que não viaja, porque até para ser chamado de testa de ferro ele não tem tamanho.

O que se sabia por informações de bastidores, e por observações em torno dos carteados promovidos por Marco Polo, agora tem provas gravadas, graças ao trabalho do repórter. A Fifa calará diante da evidência de que o banido não viaja, mas comanda?

esporte

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

São Paulo campeão revive marcação individual

A primeira grande evidência de que o técnico argentino Hernán Crespo gosta da marcação homem a homem aconteceu no jogo contra o Bragantino. A preocupação com Claudinho, eleito o melhor jogador do Brasileiro de 2020, fez com que o treinador escolhesse Luan para perseguir o camisa 10.

O São Paulo venceu por 2 a 0 e Luan foi destaque. Nas duas finais contra o Palmeiras, o volante virou o cão de guarda, perseguidor de Raphael Veiga, substituído nas duas partidas, pela sua absoluta falta de reação.

Crespo foi treinado por José Mourinho, no Chelsea, por Carlo Ancelotti, no Milan, por Roberto Mancini, na Inter, por Alberto Malesani, no Parma, e todos são discípulos da marcação por zona, introduzida na Itália pelo sueco Nils Liedholm e popularizada no país da "marcatura a uomo" por Arrigo Sacchi.

Talvez por ter ganhado a Libertadores sob o comando de Ramón Díaz, Crespo adota até hoje esse tipo de marcação, meio fora de moda.

Tem dado certo. Assim como Cuca, adepto da marcação por encaixe, usada no passado por Rubens Minelli, Crespo recorre ao que aprendeu na escola.

Luan não apenas anulou Raphael Veiga nos dois jogos como foi o autor do gol da vitória são-paulina.

Aproximou-se da grande área e teve a coragem que faltou a todos na maior parte do tempo. Justamente a finalíssima que teve a estreia de Vanderlei Luxemburgo como comentarista de rádio, na Capital, parecia marcada pela frase consagrada pelo técnico mais vezes campeão paulista: "O medo de perder tira a vontade de vencer."

Abel Ferreira tentou ganhar o jogo em contra-ataques e, mesmo depois de levar 1 a 0, até depois das alterações, manteve o 3-5-2. Trocou o zagueiro Luan pelo meia Gabriel Menino, que passou a ser ala, com Mayke como terceiro zagueiro.

O Palmeiras seguiu sem criatividade, e o São Paulo usou o contra-ataque. Rodrigo Nestor entrou no lugar de Luan, seguiu a estratégia da marcação individual e também foi ao ataque para cruzar para Luciano decidir.

O título faz justiça a um clube que priorizou a conquista. Há 15 anos, o São Paulo foi o primeiro a dizer, com clareza, que o Paulista não valia mais nada. Acontece que a última década tirou do Morumbi a hegemonia do país e também troféus menos relevantes. Daí a necessidade de tirar o peso das costas com a taça regional.

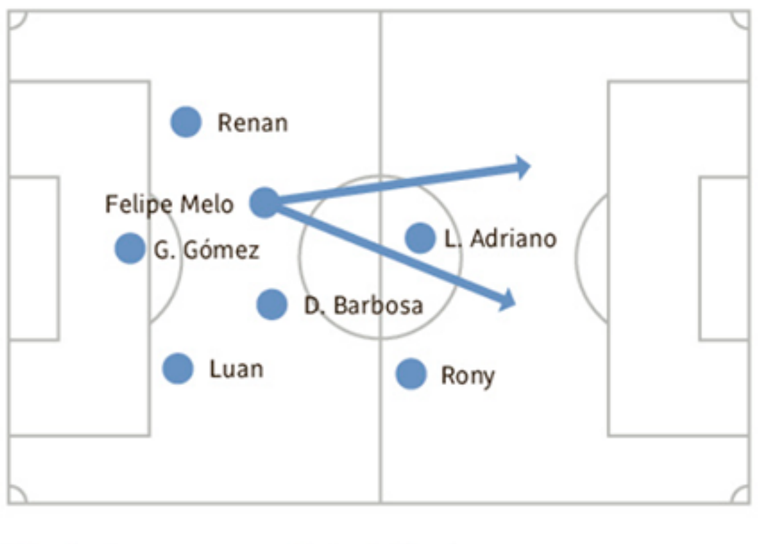
Justo comemorá-la.

O Palmeiras correu o risco da eliminação precoce na fase de grupos, porque escolheu usar o Estadual como experiência para descobrir jogadores. O discurso não existiu apenas depois das derrotas, mas antes da estreia, como disseram abertamente os dirigentes do clube.

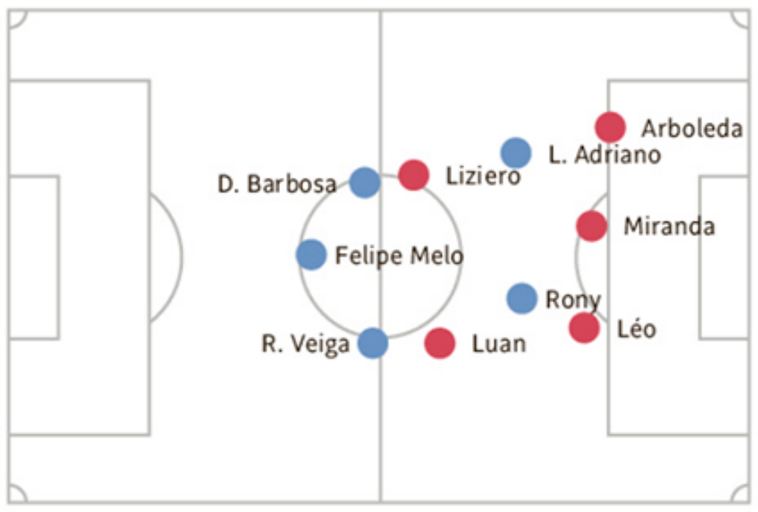
Comemoraria a conquista de qualquer forma e vai sentir a dor da terceira derrota em decisões nesta temporada, sempre sabendo que as taças mais importantes virão à frente. Mas o Estadual deixará uma ferida, porque perdido para um grande rival.

Já para o São Paulo, tira o peso da fase sem títulos e permite entrar nas disputas mais ambiciosas com menos cobrança. O país pode voltar a temer um de seus maiores clubes, mais preparado para retomar as conquistas.

Palmeiras com mais um volante



São Paulo com marcação individual



MORUMBI

O Morumbi é o cenário perfeito para a decisão vencida pelo São Paulo contra o Palmeiras. Neste século, os alviverdes visitaram a casa são-paulina 29 vezes. Ganharam em apenas três oportunidades, em 2001, 2002 e 2018. Abel Ferreira não precisava vencer no estádio. Só empatar.

MEDO

Se o medo de perder tira a vontade de vencer, como dizia Luxemburgo, o técnico Rogério Ceni usa em seu telefone outra mensagem: "Improvável ganhar se não assumimos a possibilidade de perder". O Flamengo assume. A frase é originalmente do colombiano Juan Carlos Osório.

Ao saber que não poderiam ir a Tóquio juntos, Hamoon e Samira se mudaram do Irã para o Canadá @hamoonnderafshipourr no Instagram

Carateca deixa o Irã para levar esposa, sua técnica, aos Jogos

Casal foi viver no Canadá e Hamoon competirá sob a bandeira do COI no Japão

Alex Sabino

SÃO PAULO O sonho de Hamoon Derafshipour, 28, quando entrava na adolescência em Teerã, capital iraniana, era disputar a Olimpíada. Destaque precoce do caratê em seu país, ele sabia ser difícil. Seu esporte nem estava no programa dos Jogos. Mas agora está e isso acendeu seu sonho.

"Eu decidi que teria de estar no Japão e competir. Mas tinha de ser ao lado de Samira", afirma o atleta.

Samira Makekipou, 27, é sua esposa e treinadora. Isso seria impossível para eles no Irã, país islâmico e autocrático, sujeito às determinações do líder supremo, Ali Khamenei. Derafshipour poderia ir. Sua esposa, não.

O relator especial da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre Direitos Humanos no Irã, Javaid Rehman, escreveu relatório em março deste ano afirmando estar preocupado com a discriminação contra mulheres no país, apesar de elas terem direitos garantidos pela Constituição.

"Nunca seria permitido que ela fosse minha técnica na Olimpíada", constata o atleta.

Medalha de bronze no Mundial de 2018, categoria 67 kg, e classificado para os Jogos de Tóquio, ele decidiu deixar o Irã e desde o fim de 2019 treina no Canadá. Vai competir no Japão sob a bandeira do COI (Comitê Olímpico Internacional). A cidadania canadense ainda não foi regularizada.

Em meio aos treinamentos diários na província de Ontário, os dois dão aulas em academias da região.

"A Olimpíada era meu sonho, mas não seria mais se eu fosse sozinho. Sem Samira, eu preferia não viajar, porque depois de algum tempo passou a ser o nosso sonho, não apenas meu", confessa o faixa preta de terceiro grau que, nos próximos anos, vai competir pelo seu país adotivo.

Antes de embarcar para o Japão, os dois pretendem passar seis semanas na Turquia para um período de concentração e treinos com outros atletas. Se a viagem para os Jogos está coberta financeiramente pela organização do evento, a estadia em Istambul, não. Por isso, lançaram campanha de financiamento coletivo que conta com apoio de academias e caratecas canadenses.

Derafshipour com a medalha de bronze que obteve no Mundial de caratê em 2018 @hamoonnderafshipourr no Instagram

> A Olimpíada era meu sonho, mas não seria mais se eu fosse sozinho. Sem Samira, eu preferia não viajar [a Tóquio], porque depois de algum tempo passou a ser o nosso sonho, não apenas meu
>
> **Hamoon Derafshipour**
> carateca iraniano que competirá pelo COI nos Jogos de Tóquio

Dos US$ 15 mil (R$ 78,8 mil) necessários, eles tinham arrecadado pouco mais de US$ 8.224 (cerca de R$ 44,1 mil) até este fim de semana.

Além da mudança do ambiente para os treinos e a vida em um país novo, eles precisam se adaptar à língua. Samira tem mais dificuldade com o inglês, mas garante ter melhorado com o passar dos dias.

"Estamos muito animados porque ir à Olimpíada como casal é algo incrível. É uma competição, e ele quer ganhar, mas a experiência será fantástica", acrescenta a técnica.

São tempos excitantes para eles também pelo sentimento de viverem algo único. O caratê estará pela primeira vez no programa olímpico, mas pode ser a última. A modalidade não será disputada nos Jogos de Paris em 2024 e não se sabe se voltará a Los Angeles-2028. A filosofia do COI tem sido dar preferência a esportes que tenham maior apelo à juventude e possam atrair essa audiência.

Hamoon Derafshipour dá de ombros para isso. Para quem conseguiu —de forma inesperada, segundo ele mesmo— ver o caratê ser incluído no evento e estar próximo de ir à Olimpíada acompanhado da esposa, melhor é viver o presente. Não é hora de se preocupar com o que vai acontecer daqui a três anos.

"Eu não me importo em aceitar os desafios que a vida coloca. É para isso que estamos aqui. Se eu tivesse prestado atenção ao que me disseram no passado, não teria vindo para o Canadá porque não me adaptaria, não conseguiria praticar o esporte que eu amo e estar ao lado da minha mulher", relembra.

O carateca tenta deixar claro que não se trata de um capricho ter Samira ao seu lado no evento. Não é um passeio para um casal que jamais visitou o Japão (até porque horas de lazer não serão permitidas pela organização da Olimpíada de Tóquio). Derafshipour tem certeza de que rende melhor quando está na companhia dela, uma técnica qualificada internacionalmente.

"Claro que quero estar com minha esposa o tempo todo, mas existe uma questão técnica. Todo atleta quer ter o seu treinador próximo. Faz parte do esporte. Samira é a pessoa que melhor me conhece no mundo. Sabe o que eu preciso fazer e o apoio que necessito no mental, no técnico e no emocional", completa.

Ao mudarem de país, abriram mão de patrocínios e possíveis financiamentos do governo. Por isso, têm sido instrutores de jovens em Ontário.

"A pandemia, a mudança, a falta de patrocínio são obstáculos. Mas, quando ganharmos a medalha, tudo isso vai ter um sabor muito melhor", finaliza o atleta iraniano e, em breve, canadense.

SÃO PAULO **CAMPEÃO PAULISTA** 2021

SÃO PAULO BATE O PALMEIRAS POR 2 A 0 NO MORUMBI E CONQUISTA O TÍTULO DO CAMPEONATO PAULISTA DE 2021, O 22º DE SUA HISTÓRIA
Clube encerrou um jejum de quase nove anos sem conquistas com o triunfo sobre o rival alviverde neste domingo (23), no estádio Cícero Pompeu de Toledo, após empate sem gols na partida de ida, no Allianz. O elenco campeão estadual contou com: Galeano, Tiago Volpi, Pablo, Miranda, Igor Gomes, Arboleda, Bruno Alves, Hernanes, Léo e Shaylon; Agachados: Liziero, Igor Vinícius, Reinaldo, Luan, Gabriel Sara, Rodrigo Nestor, Éder, Luciano, Rojas, William, Welington e Orejuela Rubens Cavallari/Folhapress

FOLHA DE S.PAULO

Existe alternativa.

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

Aponte a câmera do celular e saiba mais.

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

Sicredi

sicredi.com.br

SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.654 | SEGUNDA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 2021 | R$ 5,00

O arquiteto em seu escritório Eduardo Knapp - 6.set.18/Folhapress

‘Vem a eleição? Vamos para o ataque’, diz Guedes

Ministro quer ampliar ação social e vê ‘instinto político enorme’ em Bolsonaro

ENTREVISTA DA 2ª

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse à **Folha** que estão em gestação medidas que buscam melhorar, desde já, o ambiente eleitoral em 2022. “Nós jogamos na defesa nos primeiros três anos, controlando despesas. Agora vem a eleição? Nós vamos para o ataque.”

Ele ressalva que as iniciativas respeitarão o teto para os gastos federais inscrito na Constituição. Entre elas estará a ampliação do Bolsa Família —por meio de um programa “robusto e sustentável”— com a criação de um fundo social alimentado por privatizações e dividendos das estatais.

Guedes refuta a tese de que as reformas liberais tirariam votos do presidente Jair Bolsonaro. “A opinião pública brasileira está madura. Quer a reforma administrativa, como queria a reforma da Previdência, como quer a reforma tributária,” afirma. No seu entender, a agenda já mostra avanços expressivos.

Reconhece que caiu a aderência de Bolsonaro ao programa do ministério, aponta a inabilidade dos liberais e vê o presidente como “um animal político”, com “um instinto político enorme”. Argumenta que, nesse contexto, vale a pena permanecer no governo para viabilizar medidas importantes. **A14 e A15**

Bolsonaro leva Pazuello a ato político e desagrada Exército

Depois de dizer que voltou a ter sintomas da Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro gerou aglomeração durante passeio de motocicleta no Rio de Janeiro. Sem máscara, o ex-ministro da Saúde de Eduardo Pazuello, que é general da ativa, participou de manifestação política ao lado do presidente.

A presença de Pazuello no ato incomodou altos oficiais do Exército, que enxergaram uma transgressão a normas básicas na caserna. Integrantes do Alto Comando esperam punição, para que não se abra precedente. Cresce também a pressão para que o ex-ministro vá para a reserva. **Poder A6**

Ex-ministro Eduardo Pazuello participa de ato em apoio a Bolsonaro com motociclistas no Rio André Borges/AFP

Saúde distribuiu máscara suspeita de falsificação

O Ministério da Saúde importou e distribuiu máscaras chinesas com suspeita de falsificação, sem garantir a segurança e eficácia dos produtos para uso por profissionais de saúde, segundo apontam documentos da Receita Federal sobre a compra. **Saúde B1**

Estudo vê ofensiva do bolsonarismo contra Coronavac

Mensagens de Jair Bolsonaro e seus seguidores nas redes sociais insuflaram ataques à Coronavac num período crítico para o desenvolvimento da vacina, em outubro do ano passado, segundo estudo de autores ligados à Rede de Pesquisa Solidária. **Saúde B3**

Ilustrada B10

Paulo Mendes da Rocha, último gigante da arquitetura nacional, morre aos 92

A carreira construída quase toda no Brasil, com obras como o MuBE e a Pinacoteca do Estado, não o afastou do reconhecimento internacional. Obteve todos os maiores prêmios da área, inclusive o Pritzker, em 2006. Ele tinha câncer de pulmão e estava internado em São Paulo.

ANÁLISE

Guilherme Wisnik

Avesso à bajulação e à nostalgia, formou gerações

Ilustrada B12

Ilustrada B15

Bob Dylan chega aos 80 como tema de curso universitário e de museu nos EUA

Mais brasileiros adiam compras por perda de renda

Perda de renda e piora da pandemia fazem 70% dos consumidores adiarem compras de bens ou serviços, segundo sondagem do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas feita em abril. Em outubro último, eram 62%. **Mercado A18**

Jardiel Carvalho/Folhapress

SÃO PAULO DERROTA PALMEIRAS, CONQUISTA O ESTADUAL E ENCERRA JEJUM

Luan e Luciano comemoram com torcida no Morumbi, em SP; a dupla fez os gols que deram ao tricolor treinado por Hernán Crespo vitória por 2 a 0 e, com isso, o primeiro título desde a Sul-Americana de 2012 e o primeiro Paulista desde 2005 **Esporte B7**

Fux julga empresa já defendida pelo filho em processos

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, julga ações que envolvem empresas com as quais seu filho tem ou teve relações profissionais em outras instâncias, caso de litígios da Light. O ministro diz que não há relação entre as atuações. **Poder A4**

ANÁLISE

Bruno Gualano

Para viver mais, tome um coquetel de atividade física

Várias combinações de atividades físicas são possíveis a fim de evitar os malefícios do sedentarismo, mesmo quando a quantidade de exercícios é tida como insuficiente. Existe um “coquetel” para todos os gostos. **Saúde B3**

EDITORIAIS A2

A vez da Eletrobras?
A respeito de avanço da privatização da empresa.

Aborto revisitado
Sobre julgamento que pode limitar direito nos EUA.

ISSN 1414-5723 33654

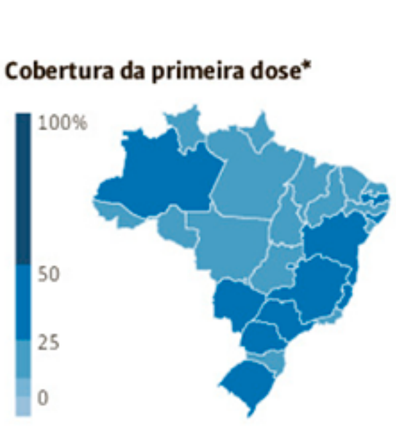
Vacinação no Brasil

% da população vacinada*

	2ª dose	1ª dose
Brasil	**12,8**	**26,1**
MS	16,1	34,4
RS	14,5	31,9
ES	12,3	29,3

Dados das 20h de 23.mai *Acima de 18 anos **Média móvel de 7 dias ***Em relação a 14 dias

Cobertura da primeira dose*



Total de doses aplicadas	20,7 mi	42,0 mi
1º SP	5,3 mi	10,5 mi
2º MG	2,2 mi	4,5 mi
3º BA	1,4 mi	3,1 mi

Números da pandemia

	Casos	Óbitos
Total	**16,1 mi**	**449,2 mil**
23.mai**	65,5 mil	1.909
Variação***	7%	-8,7%
Em 24 h	37,1 mil	894

Brasil

Estável

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Fonte: www.climatempo.com.br

FONTE
ARQUIVO FOLHA

CAPTURA, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025

ONDE A MOEDA CAI DE PÉ